

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

Estudo Retrospectivo das enfermidades relacionadas à Clínica da Reprodução
de pequenos animais no período de 2001-2007 no HV-CSTR-UFCG

Flávio Barbosa de Brito Filho

2008



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

Estudo Retrospectivo das enfermidades relacionadas à Clínica da Reprodução
de pequenos animais no período de 2001-2007 no HV-CSTR-UFCG

Flávio Barbosa de Brito Filho
Graduando

Prof^ª. Dra. Norma Lúcia de Souza Araújo
Orientadora

Patos
Setembro de 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Flávio Barbosa de Brito Filho
Graduando

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Medico Veterinário.

APROVADA EM/...../.....

MÉDIA _____

Assinatura

Prof^ª. Dra. Norma Lúcia de Souza Araújo

NOTA

Prof.: Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro

NOTA

Prof.: Adílio Santos de Azevedo

NOTA

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por tudo, a começar pelo dom da vida, pelos momentos de vitórias em minha caminhada. Agradeço as dádivas do conhecimento e da sabedoria e prometo agir sempre em minha vida profissional, com amor, prudência e fé.

Em especial aos meus pais **Flávio** e **Edlêda** que fizeram com que pudesse realizar o sonho de estudar o curso de Medicina Veterinária.

Aos meus irmãos Laura, Filipe, Fabiano e Franklin.

Aos meus antigos companheiros do antigo **CABARÉ DA VETERINÁRIA**: Gustavo, George, João, Fabiano, Erison, Diego, Mateus e Pirajá.

Aos atuais companheiros do novo **CABARÉ DA VETERINÁRIA**: Fernando (Grande amigo de confiança e altas canas), Érico e Luismar.

Aos meus amigos da **MININADA DA VETERINÁRIA**: Macaíba, Zé, Caruaru, Piruca, Nêgo Péla, Parêa, Ari, Jânio, Bruno Rafael, Bruno Fernandes, Thiago, Fábio, Mateus, Bolinha, Carlos Átila, Getúlio, Paulo, Thiago, Jorge e Alemão.

Aos meus antigos companheiros de turma: Demerval, Aécio, Maílson, José Adriano, Rodrigo Palmeira, Rodrigo Alves, Wanderlô, Gustavo, George, João Weudes e Janayra.

De um modo geral à todos que fazem parte da turma de **CONCLUINTES 2008.2**.

Aos amigos que fiz aqui na cidade de patos (Dellayne, Mandú, Rubinho, Humberto, Karla, Fabrízia, Paulo, Xanxinha, Fernandinha, Ulisses, Bervan, Catarina, Juliana) onde cheguei sem conhecer ninguém.

A minha orientadora professora **Norma** que teve toda paciência do mundo comigo durante a elaboração desse trabalho.

Aos professores **Almir**, **Carlos Peña** e **Adílio** que aceitaram participar da banca examinadora da minha monografia.

Em especial a **Fernanda**, uma mulher que entrou em minha vida e ainda continua fazendo parte dela e que com certeza espero dar continuidade a essa história.

Em fim, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha vida acadêmica durante esses cinco anos de luta.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

RESUMO

ABSTRACT

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. Distúrbios do Ciclo Estral e Ovarianos na Cadela.....	11
2.2. Distúrbios da Vagina, Vestíbulo e Vulva.....	11
2.3. Enfermidades Uterinas.....	12
2.4. Distúrbios da gestação e do Parto.....	12
2.5. Afecções da Glândula Mamária.....	14
2.6. Tumor Venéreo Transmissível (TVT).....	14
2.7. Afecções do Testículo e do Epidídimo.....	15
2.8. Afecções do Pênis e do Prepúcio.....	16
2.9. Afecções das Glândulas Anexas Acessórias.....	16
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	17
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5. CONCLUSÃO.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS.....	27

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Distúrbios da Vagina, Vestíbulo e Vulva em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.....pág.18
- Tabela 2.** Distúrbios uterino e ovariano em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.....pág.18
- Tabela 3.** Distúrbios uterino e ovariano em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.....pág.19
- Tabela 4.** Distúrbios do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.....pág.19
- Tabela 5.** Distúrbios do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.....pág.20
- Tabela 6.** Distúrbios da Vagina, Vestíbulo e Vulva em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.....pág.20
- Tabela 7.** Distúrbios uterino e ovariano em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.....pág.21
- Tabela 8.** Distúrbio uterino e ovariano em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.....pág.21
- Tabela 9.** Distúrbios do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.....pág.22

- Tabela 10.** Distúrbios do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.....pág.22
- Tabela 11.** Distúrbios da Vagina, Vestíbulo e Vulva em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.....pág.23
- Tabela 12.** Distúrbio uterino e ovariano em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.....pág.23
- Tabela 13.** Distúrbio uterino e ovariano em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.....pág.24
- Tabela 14.** Distúrbios do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.....pág.24
- Tabela 15.** Distúrbios do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.....pág.25

RESUMO

BRITO FILHO, FLÁVIO BARBOSA. Estudo Retrospectivo das enfermidades relacionadas à Clínica da Reprodução de pequenos animais no período de 2001-2007 no HV-CSTR. Patos-PB, UFCG. 2008. 28p.(Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária).

Objetivou-se, com este trabalho, fazer um levantamento retrospectivo da casuística relacionada à Clínica da Reprodução de Pequenos Animais atendidos no setor ambulatorial da Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFCG, Campus de Patos-PB, especificando a raça, idade, espécie, sexo, além da época do ano, no período de 2001 a 2007, com o intuito de identificar qual a enfermidade apresenta uma maior incidência e sua possível relação com uma determinada raça. Foram encontrados 469 casos de distúrbios reprodutivos entre caninos e felinos, sendo estes: 244 nas cadelas, 132 nas gatas, 90 nos cães e apenas 3 nos gatos. A maioria dos animais que foram diagnosticados com distúrbios reprodutivos eram animais sem raça definida, em sua grande maioria fêmeas e que viviam em condições inadequadas de manejo. Os machos foram pouco afetados e grande parte das enfermidades dos cães eram TVTs.

Palavras-chaves: canino, felino, distúrbios reprodutivos

ABSTRACT

BRITO FILHO, Flávio Barbosa. Retrospective study of diseases related to the Clinic of Reproduction of small animals in the period of 2001-2007 in HV-CSTR. Patos-PB, UFCG. 2008. 28p. (Completion of course work in veterinary medicine).

The aim of this study was to make a retrospective of cases related to the Clinic of Small Animal Reproduction of the industry attended the outpatient clinic of the Hospital for Small Animals Veterinary of UFCG, Campus de Patos-PB, specifying the breed, age, species, Sex, in addition to the time of year, during the period 2001 to 2007 in order to identify the disease which presents a greater impact and their possible relationship with a particular disease. Found 469 cases of reproductive disorders among dogs and cats, which are: 244 in bitches, 132 in cats, 90 dogs and only 3 in the cats. Most animals that were diagnosed with reproductive disorders were mixed breed animals, of mostly female and living in conditions of inadequate management. The males were not affected and most of the diseases of dogs were TVTs.

Key words: canine, feline, reproductive disorders

INTRODUÇÃO

As enfermidades do trato reprodutivo dos pequenos animais podem ocasionar um quadro de infertilidade que pode ser transitório ou permanente. A infertilidade é uma manifestação definida como a ausência de fertilidade, na maioria dos casos sem implicações para o estado geral do animal. Os principais aspectos relacionados às enfermidades do sistema reprodutivo são: identificar a enfermidade tendo como base o histórico, o exame físico e exames laboratoriais e segundo, identificar a enfermidade, bem como avaliar se a mesma é reversível ou irreversível.

Dentro de um contexto social, os animais de companhia tornaram-se componentes importantes devido à proximidade com o homem. Em decorrência dessa proximidade, existe um esforço na manutenção de animais com padrões raciais adequados às várias práticas sejam elas, apenas companhia, seja esportes, caça ou guarda. Sendo assim, a manutenção da capacidade reprodutiva é, em muitos casos, de grande importância para essas espécies, tendo em vista, a genética e o valor zootécnico do animal em questão.

O objetivo desse trabalho foi estabelecer uma correlação entre as doenças reprodutivas com idade, espécie, raça e sexo dos animais acometidos a fim de identificar a susceptibilidade dos mesmos e a enfermidade e/ou grupo de enfermidades com maior incidência nesse período.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Distúrbios do Ciclo Estral e Ovarianos na Cadela

Os ciclos estrais anormais podem ser categorizados em diversos padrões, refletindo prolongamento ou abreviação de uma fase do ciclo, ou na alteração na seqüência normal dos eventos. Alterações como proestro e estro prolongados ocorrem quando uma cadela exibe sangramento vaginal (de origem uterina) por mais de 21 a 28 dias consecutivos, acompanhado pela atração dos machos. Essas cadelas podem ou não mostrar-se receptivas à monta. O proestro e/ou estro prolongado resulta, mais provavelmente, da secreção persistente de estrógenos, com ou sem pequenas elevações na secreção de progesterona (ETTINGER, 1997).

A hiperplasia vaginal é uma condição observada em algumas cadelas jovens por ação do estrogênio, refletindo em uma resposta exagerada à concentração destes hormônios circulantes. Esta afecção é detectada durante o proestro, em um dos três primeiros cios, ao fim do diestro ou ao parto. FOSSUM (1997) comentou que a alteração ocorre após o proestro, também durante a fase de estro e nestas condições a mucosa vestibular e a vaginal tornam-se tumefeitas, espessadas e túrgidas e, a prega redundante faz protrusão entre os lábios da vulva como uma massa lisa, carnosa e vermelha (PINTO FILHO, 2002).

A pseudociese é um distúrbio que ocorre na cadela no final do diestro, intensificando-o e, por vezes, prolongando-o. Frequentemente ocorre em cadelas que nunca cruzaram e que já passaram por mais de um cio. São alterações hormonais provocadas pelo cio que detonam a falsa gravidez em que, o corpo do animal se prepara para abrigar os filhotes e, o comportamento muda de uma forma radical. Os sintomas têm início poucas semanas após o estro, podendo continuar por diversas semanas além do período normal da gestação (CHRISTIANSEN, 1988 ; FOLLAIN, 2008).

2.2 Distúrbios da vagina, vestíbulo e vulva

A inflamação da vagina pode ocorrer nas cadelas pré-púberes ou adultas, intactas ou castradas. A vaginite geralmente se deve a uma infecção bacteriana, que pode ser secundária a anormalidades conformacionais, tais como as estenoses vestibulovaginais. As infecções virais, corpos estranhos presentes na vagina, neoplasias, hiperplasia da vagina,

esteróides androgênicos ou condições intersexuais também podem causar uma vaginite (MERCK, 1991).

2.3 Enfermidades Uterinas

Os distúrbios uterinos são mais frequentemente considerados como causas potenciais de infertilidade quando está presente corrimento vulvar, ou quando é palpado o útero aumentado durante o exame físico. Acredita-se que a afecção inflamatória do útero seja causa de infertilidade em cadelas e gatas. A obstrução das trompas uterinas ou do útero pode impedir a fertilização, ou, caso tenha ocorrido fertilização, pode impedir o movimento do zigoto no interior do útero (ETTINGER, 1997).

Dentre as enfermidades uterinas mais ocorrentes está o Complexo hiperplasia endometrial cística/piometra (CHEC), que é uma alteração endometrial do útero de cadelas e gatas. Essa enfermidade está correlacionada a altos níveis de estrógeno e exposição prolongada de progesterona seja endógena ou exógena. A piometra é um acúmulo de secreção purulenta no interior do útero, e seu aparecimento se dá entre 4 semanas a 4 meses após o estro (na fase de metaestro), pode apresentar-se de duas formas, com cérvix aberta ou fechada. Piometra de cérvix fechada é caso de urgência veterinária, pois representa risco de vida para a paciente. O aparecimento desta patologia está relacionada com a idade da paciente, quantidade de ciclos estrais e alterações ovarianas presentes. O estabelecimento da piometra é o resultado de complexos fatores etiológicos, como por exemplo, a influência hormonal no útero, a virulência das infecções bacterianas e a capacidade individual de combater as infecções (OLIVEIRA, 2007).

Outras enfermidades uterinas que são vistas na rotina clínica, mas não tão frequentemente quanto a piometra são: as metrites, endometrites, endometrioses, metrorragias, retenção fetal, entre outras (MERCK, 1991).

2.4 Distúrbios da Gestação e do Parto

Dentre os vários distúrbios da gestação estão o aborto e a morte fetal. A morte do embrião pode resultar em reabsorção, sem que ocorra a expulsão do conteúdo uterino. A morte fetal na última metade da gestação pode resultar na mumificação e/ou abortamento, e a morte fetal no final da gestação pode resultar em natimortalidade. Um ou mais fetos

podem morrer e ficar mumificados ou retidos, ou podem ser abortados, com o restante da ninhada composto de animais saudáveis, que chegarão a termo. Várias enfermidades podem ser causadoras de abortamento e/ou morte fetal, tais como: *Brucella canis*, *Herpesvírus canino*, Toxoplasmose, Neosporose, e algumas moléstias felinas. Diversos distúrbios podem ocorrer durante a gestação, entre eles estão os endócrinos (Hipoluteodismo, diabetes gestacional, hipoglicemia e cetonemia da gestação), os físicos e congênitos (distúrbios iatrogênicos, anormalidades fetais, torção uterina, herniação do útero gravídico, gravidez ectópica e deficiência taurina) (ETTINGER, 1997).

Pode-se também falar das distocias que são um grande problema durante o parto. Um nascimento difícil pode resultar de defeitos no miométrio, anormalidades metabólicas tais como hipocalcemia, diâmetro pélvico inadequado, dilatação insuficiente do canal de nascimento, deficiência hormonal fetal (deficiência de corticosteróide fetal), tamanho demasiadamente grande do feto, morte fetal ou apresentação fetal anormal. Deve-se considerar a distocia em qualquer uma das seguintes situações: um animal com uma história anterior de uma distocia ou de uma obstrução do trato reprodutivo; o não desencadear do parto dentro de 24h após a queda da temperatura retal (para < 37,7°C); 1 a 2h de contrações abdominais fortes sem a passagem dos fetos; 1 a 2h de trabalho de parto ativo sem o nascimento dos fetos; o período de repouso durante um trabalho de parto ativo excede 4 a 6h; a cadela ou a gata está em dor óbvia (gritos e lambadura ou mordedura da vulva); há uma descarga vaginal negra, purulenta ou hemorrágica; há sinais de enfermidade sistêmica; ou a gestação se prolonga (MERCK, 1991).

As distocias são divididas em distocias maternas e fetais, dentre os fatores fetais está o tamanho do feto que pode ser demasiadamente grande para sua passagem através do canal pélvico da cadela e entre os fatores maternos estão anormalidades do canal pélvico, vagina ou vestibulo. Como exemplo as fraturas pélvicas prévias, constrictões vaginais ou hímen persistente (ETTINGER, 1997).

Outros distúrbios próximos ao parto que devem ser levados em consideração são enfermidades tais como: torção uterina, prolapso uterino, ruptura uterina e eclâmpsia (FENNER, 1985).

2.5 Afecções da Glândula Mamária

Nas cadelas e gatas as afecções que podem mais comumente serem vistas são os tumores de mama e pouco frequentemente as mastites, estas que são consideradas processos inflamatórios séptico ou não séptico que envolvem uma ou mais glândulas mamárias e que geralmente ocorrem durante a lactação (MERCK, 1991).

Os tumores mamários caninos representam cerca de 50% de todos os tumores das cadelas. O desenvolvimento da neoplasia mamária na cadela depende, em grande parte, de hormônios. O risco da ocorrência de tumor mamário é de aproximadamente 0,5% das cadelas castradas antes de seu primeiro estro, 8% para as castradas após um ciclo estral, e 26% para as castradas após 2, após o terceiro ciclo a cirurgia não age como profilaxia. Aproximadamente 50% dos tumores mamários caninos são benignos. Entre os tumores mamários felinos a idade média de ocorrência situa-se entre os 10 e os 14 anos. Os gatos Siameses estão sob maior risco, e tendem a apresentar tumores mamários mais precocemente (ETTINGER, 1997).

2.6 Tumor Venéreo Transmissível (TVT)

O Tumor Venéreo Transmissível também denominado de Linfossarcoma de Sticker é uma neoplasia contagiosa. É encontrado em cães de todo o mundo, e mais comumente nos países de clima temperado e em áreas com grandes populações de cães vadios. O TVT é disseminado de cão para cão pela transmissão de implantes celulares, contudo, o TVT também pode ser transmitido através dos atos de lambar e farejar (ETTINGER, 1997).

É de origem mesenquimatosa, e sua disseminação ocorre geralmente por contato sexual, porém o TVT também pode ser disseminado através do contato prolongado com superfícies contaminadas de outros animais. Essa neoplasia acomete principalmente cães de médio porte com idade de 1-15 anos (média de 7 anos), sendo os machos mais afetados. Com relação ao diagnóstico, os proprietários mais atentos procuram o atendimento médico veterinário devido a presença de secreção sanguinolenta vaginal ou peniana, além de hematúria. Sendo assim, estas alterações correspondem aos sinais precoces do Tumor Venéreo Transmissível do Cão (BACILA, 2000).

2.7 Afecções do Testículo e do Epidídimo

Os distúrbios do testículo e do epidídimo geralmente causam um quadro de infertilidade que pode ser permanente ou transitória, dentre essas afecções estão as orquites e as epididimites. Os animais criptorquídicos também podem ser estéreis dependendo se o problema for uni ou bilateral (FELDMAN, 1996).

A inflamação ou infecção aguda dos testículos e/ou do epidídimo pode ser causada por um trauma, uma infecção (fúngica, bacteriana ou viral) ou uma torção testicular. Essas enfermidades são caracterizadas por dor e inchaço dos testículos, epidídimos e/ou escroto. A orquiepididimite crônica pode-se desenvolver como uma seqüela da síndrome aguda, ou pode surgir sem nenhuma história anterior de inflamação testicular. As causas possíveis incluem as da orquiepididimite aguda, da orquite/epididimite imunomediada, da neoplasia e da formação de uma espermatocèle ou de um granuloma. A apresentação clínica comum é a infertilidade. O exame físico pode revelar uma atrofia e uma fibrose testiculares. A palpação do epidídimo pode revelar um endurecimento ou um aumento de volume do órgão (MERCK, 2007).

O criptorquidismo é uma falha de um ou de ambos os testículos para descer ao escroto. Suspeita-se que seja hereditário nos cães e gatos. A retenção bilateral resulta em esterilidade por supressão térmica da espermatogênese. A temperatura normal do escroto necessária para a espermatogênese dos mamíferos é de 0,5 a 4,5°C abaixo da temperatura corporal normal. Os criptorquídicos unilaterais apresentam uma espermatogênese normal no testículo escrotal, são férteis e podem passar a característica para os seus descendentes. Os testículos abdominais produzem hormônios masculinos, e os criptorquídicos apresentam características sexuais secundárias e comportamento de cruzamento normais. Como os testículos criptorquídicos podem-se tornar neoplásicos, devem-se castrar os animais afetados. Os hormônios gonadotróficos administrados nos animais pré-púberes algumas vezes podem fazer com que os testículos desçam (MERCK, 2007).

O tumores representam 5 a 15% de todos os tumores observados em cães machos, mas são extremamente raros em gatos. Cães criptorquídicos e cães com hérnias inguiniais estão sob maior risco para o desenvolvimento de tumores testiculares. Os tumores ocorrem mais frequentemente em cães jovens, com testículos que não alcançaram a bolsa escrotal. Os mais encontrados são os tumores das células de Sertoli. O desenvolvimento tumoral é

duas vezes mais comum em testículos de localização inguinal, do que nos testículos retidos no interior da cavidade abdominal (ETTINGER, 1997).

2.8 Afecções do Pênis e do Prepúcio

As doenças penianas e prepúciais caracterizam-se mais comumente por descargas anormais no orifício prepúcial. Podem se encontrar presentes defeitos que não permitem o movimento normal do prepúcio sobre o pênis. Esses defeitos podem não permitir que o pênis se estenda a partir do prepúcio, causando dor e incapacidade de acasalamento, ou o pênis pode ficar preso fora do prepúcio, resultando em comprometimento do retorno venoso e lesão traumática a partir da exposição. Entre as principais etiologias estão defeitos congênitos, balanopostite, lesões traumáticas, corpo estranho e neoplasia (BIRCHARD, 1996).

2.9 Afecções das Glândulas Anexas Acessórias

As prostatopatias são comuns nos cães. Elas incluem a hiperplasia prostática benigna, a prostatite bacteriana, os abscessos prostáticos, os cistos prostáticos e paraprostáticos e a neoplasia prostática; todos apresentam sinais clínicos semelhantes porque todos causam o aumento de volume ou a inflamação prostática (MERCK, 1991).

As afecções da próstata são comuns no cão idoso. Embora a afecção da próstata ocorra em animais de todas as raças caninas, especialmente Pinscher e raças de maior porte, especialmente Doberman e Pastores Alemães, apresentam prevalência superior à esperada (ETTINGER, 1997).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram consultados os arquivos de fichas dos animais atendidos n setor da clínica de pequenos animais do Hospital Veterinário da UFCG, Campus de Patos, referentes ao período compreendido entre os anos de 2001 a 2007.

Foram coletados os seguintes dados: idade, raça, sexo, espécie, ano e enfermidade, referentes aos caninos e felinos de ambos os sexos, cujo diagnóstico esteve relacionado à enfermidades do sistema reprodutor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, o distúrbio que mais acometeu as cadelas foi o TVT, com maior incidência nos anos de 2005 e 2007.

Tabela 1: Distúrbios da Vagina, Vestíbulo e Vulva em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.

<i>Ano</i>	<i>TVT</i>	<i>Vaginite</i>	<i>Lesão Vulvar</i>
2001	4	-	-
2002	4	-	-
2003	7	-	-
2004	3	3	-
2005	14	2	1
2006	7	-	-
2007	12	2	-
Total	51	7	1

É visto na tabela 2, o distúrbio que mais acometeu as cadelas foi a piometra fechada, com maior incidência nos anos de 2004 e 2006.

Tabela 2: Distúrbios uterino e ovariano em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.

<i>Ano</i>	<i>Metrite</i>	<i>Metrorragia</i>	<i>Endometrite</i>	<i>Abscesso de Colo Uterino</i>	<i>Piometra Fechada</i>	<i>Piometra Aberta</i>
2001	-	-	-	-	-	-
2002	-	-	2	-	7	2
2003	-	-	4	1	5	2
2004	-	-	2	-	8	1
2005	-	-	1	-	5	3
2006	2	1	1	-	9	1
2007	1	1	3	-	7	3
Total	3	2	13	1	41	12

Na tabela 3, o distúrbio que mais acometeu as gatas foi a piometra aberta, com maior incidência nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007.

Tabela 3: Distúrbios uterino e ovariano em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.

<i>Ano</i>	<i>Síndrome do Ovário Remanescente</i>	<i>Piometra Aberta</i>	<i>Piometra Fechada</i>	<i>Endometrite</i>	<i>Metrite</i>	<i>Mucometra</i>
2001	-	-	-	-	-	-
2002	-	1	1	2	-	1
2003	1	-	1	1	2	-
2004	-	-	3	1	3	-
2005	-	-	4	-	-	-
2006	-	1	3	-	-	-
2007	-	1	3	-	-	-
Total	1	3	15	4	5	1

Pode-se ver que na tabela 4, os distúrbios que mais acometeram as cadelas foram distocia e tumor de mama.

Tabela 4: Distúrbios da Gestação e do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.

<i>Ano</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>Total</i>
Distocia	1	3	5	3	14	8	9	43
Prolapso Vaginal	-	-	-	-	1	-	-	1
Prolapso Uterino	-	1	1	-	-	-	-	2
Aborto	-	3	1	2	1	1	3	11
Parto Prematuro	-	-	-	-	1	-	-	1
Eclâmpsia	1	-	-	-	1	3	1	6
Má Formação Fetal Congênita	-	-	-	-	1	-	-	1
Pseudociese	-	-	-	-	2	5	1	8
Hiperplasia Vaginal	-	-	-	-	-	-	1	1
Tumor de Mama	1	5	8	7	7	1	7	36

Mastite	1	-	-	-	-	-	2	3
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---

Os distúrbios que mais acometeram as gatas foram distocia, aborto e tumor de mama.

Tabela 5: Distúrbios da Gestação e do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007.

<i>Ano</i>	<i>Distocia</i>	<i>Aborto</i>	<i>Prolapso Uterino</i>	<i>Hiperplasia Mamária</i>	<i>Displasia Mamária</i>	<i>Pseudociese</i>	<i>Mastite</i>	<i>Tumor de mama</i>
2001	5		-	-	-	-	-	-
2002	10	6	-	-	1	-	1	-
2003	4	4	-	1	-	-	-	1
2004	8	6	-	1	-	-	-	6
2005	6	2	-	-	-	-	1	5
2006	9	3	1	-	-	1	-	3
2007	10	1	-	2	-	-	-	5
Total	52	22	1	4	1	1	2	20

Na tabela 6, o distúrbio que mais acometeu as cadelas foi o TVT, com maior incidência nos animais com idade compreendida entre 2 e 4 anos.

Tabela 6: Distúrbios da Vagina, Vestíbulo e Vulva em cadelas atendidas no HV UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.

<i>Idade</i>	<i>TVT</i>	<i>Vaginite</i>	<i>Lesão Vulvar</i>
0-2	12	4	-
2-4	19	1	1
4-6	16	-	-
>6	9	-	-
Total	56	5	1

Pode ser visto que na tabela 7, o distúrbio que menos acometeu as cadelas foi o abscesso de colo uterino.

Tabela 7: Distúrbios uterino e ovariano em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.

<i>Idade</i>	<i>Metrite</i>	<i>Metrorragia</i>	<i>Endometrite</i>	<i>Abscesso de Colo Uterino</i>	<i>Piomatra Fechada</i>	<i>Piomatra Aberta</i>
0-2	1	1	3	-	10	1
2-4	1	-	1	1	8	5
4-6	-	1	-	-	5	2
>6	-	-	4	-	18	2
Total	2	2	8	1	41	10

De acordo com a tabela 8, o distúrbio que mais acometeu as gatas foi a piometra fechada, com maior incidência nos animais com idade compreendida entre 2 e 4 anos.

Tabela 8: Distúrbio uterino e ovariano em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.

<i>Idade</i>	<i>Síndrome do Ovário Remanescente</i>	<i>Piomatra Aberta</i>	<i>Piomatra Fechada</i>	<i>Endometrite</i>	<i>Metrite</i>	<i>Mucometra</i>
0-2	-	-	4	1	1	-
2-4	1	3	6	-	1	2
4-6	-	-	6	-	-	-
>6	-	-	4	1	-	-
Total	1	3	20	2	2	2

Os distúrbios que mais acometeram as cadelas foram, o tumor de mama, com maior incidência nos animais com idade acima de 6 anos e a distocia, com maior incidência nos animais com idade inferior a 2 anos (Tabela 9).

Tabela 9: Distúrbios da Getação e do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.

<i>Idade</i>	<i>0-2</i>	<i>2-4</i>	<i>4-6</i>	<i>>6</i>	<i>Total</i>
Distocia	10	6	5	5	26
Prolapso Vaginal	-	1	-	-	1
Prolapso Uterino	1	-	-	1	2
Aborto	5	3	2	-	10
Parto Prematuro	-	1	-	-	1
Eclâmpsia	4	1	-	-	5
Má Formação Fetal Congênita	-	1	-	-	1
Pseudociese	4	1	1	1	7
Tumor de Mama	3	1	5	27	36
Mastite	-	3	-	-	3

Foi mostrado na tabela 10, os distúrbios que mais acometeram as gatas foram a distocia, com maior incidência nos animais com idade compreendida entre 0 e 2 anos e o tumor de mama, com maior incidência nos animais com idade superior a 6 anos.

Tabela 10: Distúrbios da Gestação e do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a idade.

<i>Idade</i>	<i>Distocia</i>	<i>Aborto</i>	<i>Prolapso Uterino</i>	<i>Hiperplasia Mamária</i>	<i>Displasia Mamária</i>	<i>Pseudociese</i>	<i>Mastite</i>	<i>Tumor de Mama</i>
0-2	24	8	-	4	-	1	2	2
2-4	10	3	-	-	1	-	-	4
4-6	6	1	-	-	-	-	-	2
>6	3	1	1	-	-	-	-	12
Total	43	13	1	4	1	1	2	20

Foi constatado através da tabela 11, que o distúrbio que mais acometeu as cadelas foi o TVT, com maior incidência nos animais sem raça definida.

Tabela 11: Distúrbios da Vagina, Vestíbulo e Vulva em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.

<i>Raça</i>	<i>TVT</i>	<i>Vaginite</i>	<i>Lesão Vulvar</i>
Poodle	4	-	-
SRD	51	3	1
Pinscher	1	-	-
Dachshund	-	1	-
Pastor Belga	1	-	-
Boxer	1	1	-
Perdigueiro	-	-	1
Pastor Alemão	1	-	-
Pointer	1	-	-
Total	60	5	2

De acordo com a tabela 12, o distúrbio que mais acometeu as cadelas foi a piometra fechada, com maior incidência nos animais sem raça definida.

Tabela 12: Distúrbio uterino e ovariano em cadelas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.

<i>Raça</i>	<i>Metrite</i>	<i>Metrorragia</i>	<i>Endometrite</i>	<i>Abscesso de Colo Uterino</i>	<i>Piometra Fechada</i>	<i>Piometra Aberta</i>
Poodle	-	-	2	-	7	1
Akita	-	-	1	-	-	7
SRD	2	-	1	1	24	-
Pinscher	-	-	1	-	3	-
Cocker	-	-	3	-	3	-
Spaniel						
Dálmata	-	-	-	-	1	-
Fila	-	-	-	-	1	-
Pitt Bull	-	-	-	-	1	1
Doberman	-	-	-	-	2	1
Dachshund	-	-	-	-	-	-
Dog Alemão	-	-	-	-	1	-
Perdigueiro	-	-	-	-	1	-
Pastor	-	1	-	-	-	-

Total	24	1	2	10	1	5	1	8	1	42	1
--------------	----	---	---	----	---	---	---	---	---	----	---

*Má Formação Fetal Congênita
**Hiperplasia Vaginal
***Prolapso Vaginal

De acordo com a tabela 15, o distúrbio que mais acometeu as gatas foi a distocia, com maior incidência nos animais se raça definida.

Tabela 15: Distúrbios da Gestação e do Parto, do Ciclo Estral e da Glândula Mamária em gatas atendidas no HV-UFCG no período compreendido entre 2001 e 2007 de acordo com a raça.

<i>Raça</i>	<i>Distocia</i>	<i>Aborto</i>	<i>Prolapso Uterino</i>	<i>Hiperplasia Mamária</i>	<i>Displasia Mamária</i>	<i>Pseudociese</i>	<i>Mastite</i>	<i>Tumor de Mama</i>
SRD	35	8	1	3	1	1	-	9
Siamês	8	2	-	1	-	-	2	7
Angorá	4	-	-	-	-	-	-	2
Persa	4	1	-	-	-	-	-	1
Total	51	11	1	4	1	1	2	19

Com relação aos felinos machos ocorreram apenas 3 casos de enfermidades do trato reprodutor durante o período analisado, sendo estas: criptorquidismo, orquite e funiculite.

Já em relação aos cães foram encontradas poucas enfermidades, sendo elas neoplasias, testiculares, criptorquidismo, prostatites, orquites e epididimites, mas houve uma grande quantidade de TVTs, sendo a maioria dos cães que foram acometidos sem raça definida e não havendo nenhuma faixa etária mais acometida que a outra por essa enfermidade.

Diante do presente trabalho realizado, percebe-se que a grande maioria dos animais que foram acometidos por enfermidades do sistema reprodutor foram fêmeas, sendo que a idade foi um fator que não interferiu, visto que fêmeas de todas as faixas etárias apresentaram enfermidades. A maioria dos animais foi sem raça definida, ou seja, cadelas e gatas que vivem em condições precárias e com poucos cuidados em seu manejo.

Com relação aos felinos machos poucas enfermidades foram encontradas e já nos caninos machos houve variadas enfermidades com uma casuística bem menor em relação às fêmeas atendidas, dessas enfermidades, o TVT foi a mais incidente.

5. CONCLUSÃO

Com base nos achados dos casos e enumerados, nota-se a grande incidência de enfermidades do trato genital em pequenos animais e a intervenção de medidas terapêuticas e de conscientização de imediato, em razão dos riscos de vida e prejuízos que as referidas enfermidades impõem.

É de suma importância que se realize trabalhos como esse para que futuramente possamos tomar medidas de controle e profilaxia, assim evitando maiores perdas da capacidade reprodutiva desses animais.

Diante do que foi exposto faz-se necessário a orientação aos proprietários quanto ao manejo adequado, principalmente em relação à não utilização, ou restrita utilização de anticoncepcionais, bem como evitar contato de seus animais com cães vadios e também evitar a cobertura de fêmeas com machos de porte superior ao das mesmas, de forma a evitar grande parte dos distúrbios aqui enumerados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, W. E. **Fertilidade Obstetrícia no cão**. São Paulo: Livraria Varela, 1995. p. 120-128.

ARTHUR, G. H. **Reprodução e Obstetrícia em Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. p. 152-157.

BACILA, M. et al. **Características e Incidência do TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos**. Archives of Veterinary Science v.5, p.41-48, 2000.

BIRCHARD, J. S. ; SHERDING, G. R. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. Roca. p.901-1056.

CHRISTIANSEN, J. I. **Reprodução no Cão e no Gato**. São Paulo: Editora Manole . 1988. p. 229-255 e 341-346.

ETTINGER, J. S. ; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole . v. 2 ,1997. p. 2213-2354.

FELDMAN, E. C. ; NELSON, W. N. **Canine and Feline Endocrinology and Reproduction**. 2. ed. 1996. p. 691-696.

FENNER, W. R. et al. **Manual de Prática Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. p. 115-125.

FERRAZ, L. et al. **HBP e prostatite**. In: www.apmcg.pt/files/54/documentos/20070528151315182806.pdf. Acesso em 1 de setembro de 2008.

FOLLAIN, M. **Gravidez psicológica em cadelas e florais de Bach.** In: www.greenpet.vet.br/gravidezpsico.php. Acesso em 1 de setembro de 2008.

HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal.** 6. ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1995. p. 291-292.

MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA : **Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário** / Clarence M. Fraser, editor. -- 7. ed. -- São Paulo : Roca, p.773-852, 1996.

MELLO, M. L. V. **Problemas Reprodutivos em Cadelas e Colpocitologia.** In: www.homeopatiaonline.com/leomello/problemas_reprodutivos.htm. Acesso em 1 de setembro de 2008.

OLIVEIRA, K. S. **Complexo Hiperplasia Endometrial Cística.** In: www.ufrgs.br/fvet/revista/35-suple-2/19-anclivepa.pdf. Acesso em 1 de setembro de 2008.

PINTO FILHO, S. T. L. **Hiperplasia e Prolapso Vaginal em cadela – Relato de caso.** In: www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/viewfil/2148/1657. Acesso em 1 de setembro de 2008.